

PIERRE BOURDIEU

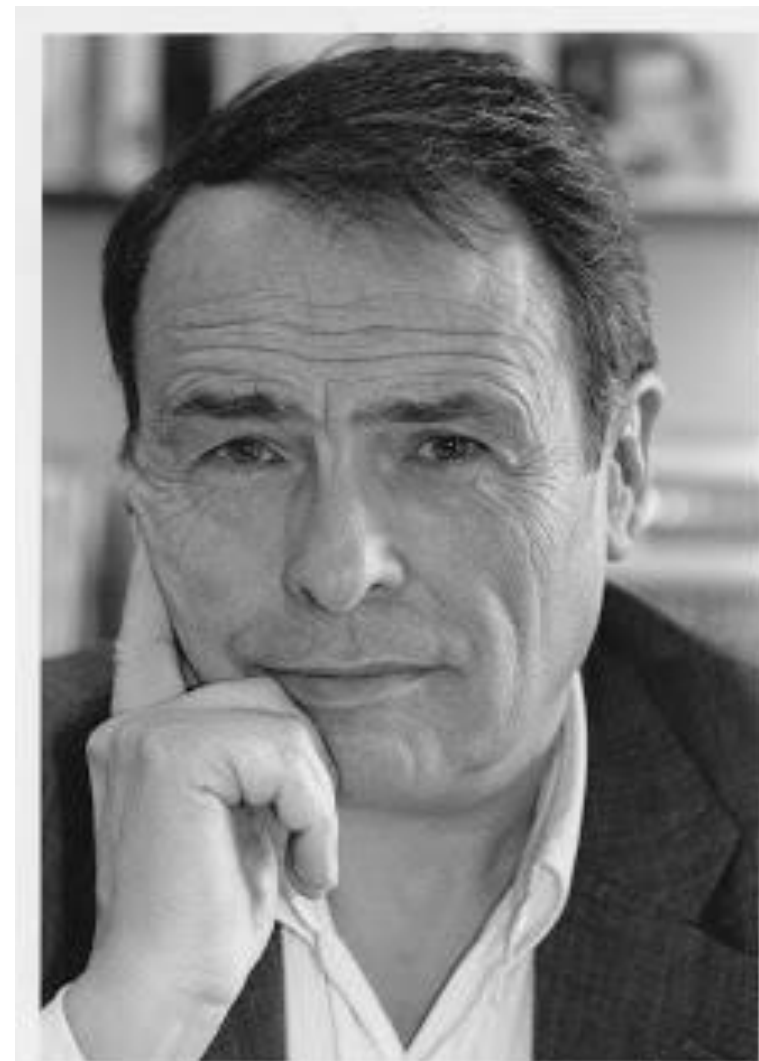
A DISTINÇÃO

Luiz Jackson

outubro/2021

Pierre Bourdieu: dados biográficos e obras principais

- Nascimento em 01/08/1930 em Denguin, região do Bearn, filho único, descendente nos dois lados de famílias camponesas, a do pai, funcionário dos correios, mais pobre; a da mãe, de nível social relativamente mais favorável, o avô era dono de uma serraria.
- 1941-1951, formação educacional no Liceu de Pau (até 1947) e, depois, no prestigioso Liceu Louis-le-Grand (1948-1951), de Paris
- 1951-1954, graduação em filosofia na Escola Normal Superior (destino improvável para um jovem oriundo da província e descendente de camponeses)
- 1955-58, serviço militar na Argélia
- 1958, Publicação de *Sociologia da Argélia*
- 1958-1964, périplo profissional – Faculdade de Letras de Argel (58-60), Faculdade de Letras de Paris (60-61), Faculdade de Letras de Lille (61-64)
- 1964, professor na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), diretor do Centro de Sociologia Europeia (indicado por Raymond Aron)

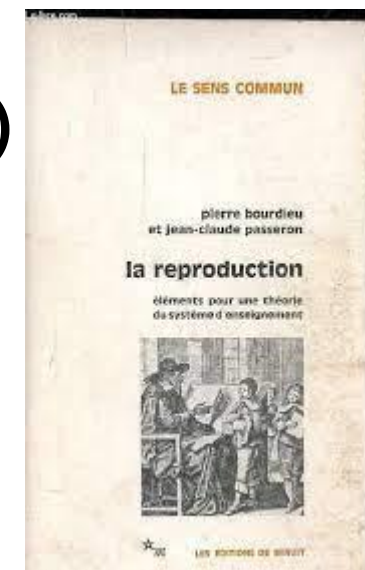
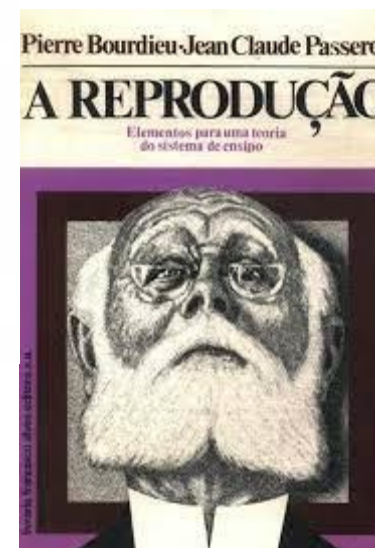


Citação

- No *Esboço de auto-análise (2005)*, Bourdieu menciona a “amplitude de meu percurso no espaço social e a incompatibilidade prática entre mundos sociais que tal percurso conecta sem de fato reconciliá-los” (37)

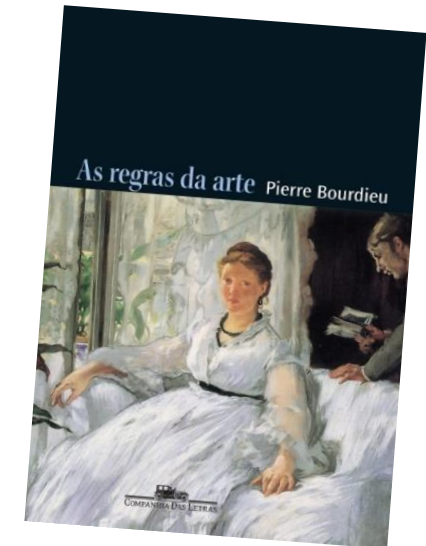
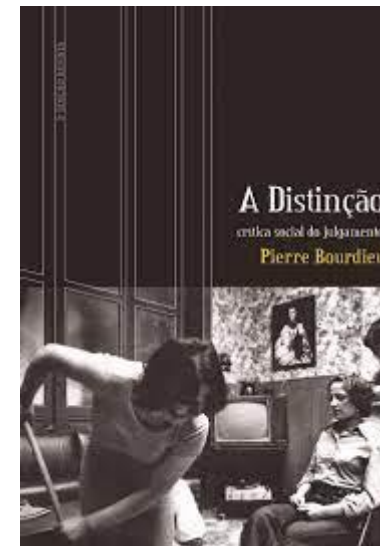
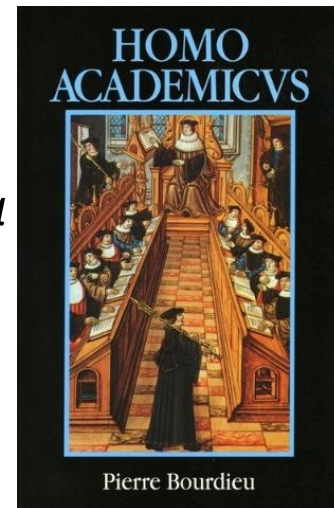
Dados biográficos e obras principais (2)

- 1964, diretor da coleção *Le sens Commun* (editora *Minuit*), publicação de *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*
- 1967, fundação do Centro de Sociologia da Educação e da Cultura no EHESS
- 1968, publicação de *O ofício do sociólogo*
- 1970, publicação de *A reprodução*
- 1972, publicação de *Esboço de uma teoria da prática*
- 1975, lançamento da revista *Actes de la recherche en sciences sociales*



Dados biográficos e obras principais (3)

- 1979, publicação de *A distinção*
- 1981, Eleição para o *Collège de France*
- 1984, publicação de *Homo academicus*
- 1989, publicação de *La noblesse d'État*
- 1992, publicação de *As regras da arte*
- 1998, publicação de *A dominação masculina*
- 23/01/2002, morte



Esquema analítico geral

- Visa ultrapassar oposição entre teoria e empiria, para Bourdieu teoria e pesquisa avançam juntas e são interdependentes.
- Tentativa de superar divisão estanque entre objetivismo e subjetivismo, estrutura e ação, sociedade e indivíduo, por meio do que designou como “teoria da prática”
- Procurou restituir dimensão crítica das ciências sociais, sociologia dos processos de dominação, baseados no que designou como “violência simbólica”
- Mediação entre estrutura e ação seria dada pelo *habitus*, “sistema de disposições herdadas”, “estrutura estruturada e estruturante”
- *Habitus* de classe, *habitus* individual, *hexis* corporal

Esquema analítico – estratificação (1)



- **Marx:** sobretudo econômica (também política), capitalismo estrutura sociedade em classes antagônicas, burguesia e proletariado.
- **Weber:** mais abrangente; parâmetros econômico (mercado), social/cultural (status), político (poder)
- **Bourdieu:** associa as duas abordagens, discriminando diferentes modalidades de capital: econômico (medido por renda/posses/profissão), social (família e rede de relações), e cultural (diplomas)
- Tais capitais demarcam posições no **espaço social** total, organizado no eixo vertical pela soma de capital total e no horizontal, por sua estrutura predominante (econômico ou cultural)

“Classe social”

- **Classe (1):** “conjunto de agentes situados em condições homogêneas de existência, impondo condicionamentos homogêneos e produzindo sistemas de disposições homogêneas, próprias a engendrar práticas semelhantes, além de possuírem um conjunto de propriedades comuns, propriedades objetivadas, às vezes, garantidas juridicamente – por exemplo a posse de bens ou poderes – ou incorporadas, tais como os *habitus* de classe – e, em particular, os sistemas de esquemas classificatórios” (*A distinção*, p.97)

Classe (2)

- **Classe (2):** “A classe social não é definida por uma propriedade (mesmo que se tratasse da mais determinante, tal como o volume e a estrutura do capital), nem por uma soma de propriedades (sexo, idade, origem social ou étnica – por exemplo, parcela de brancos, e de negros, de indígenas e de imigrantes, etc. – remunerações, nível de instrução, etc.), tampouco por uma cadeia de propriedades, todas elas ordenadas a partir de uma propriedade fundamental – a posição nas relações de produção -, em uma relação de causa e efeito, de condicionante a condicionado, mas pela estrutura das relações entre todas as propriedades pertinentes que confere seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas” (*A distinção*, p.101)

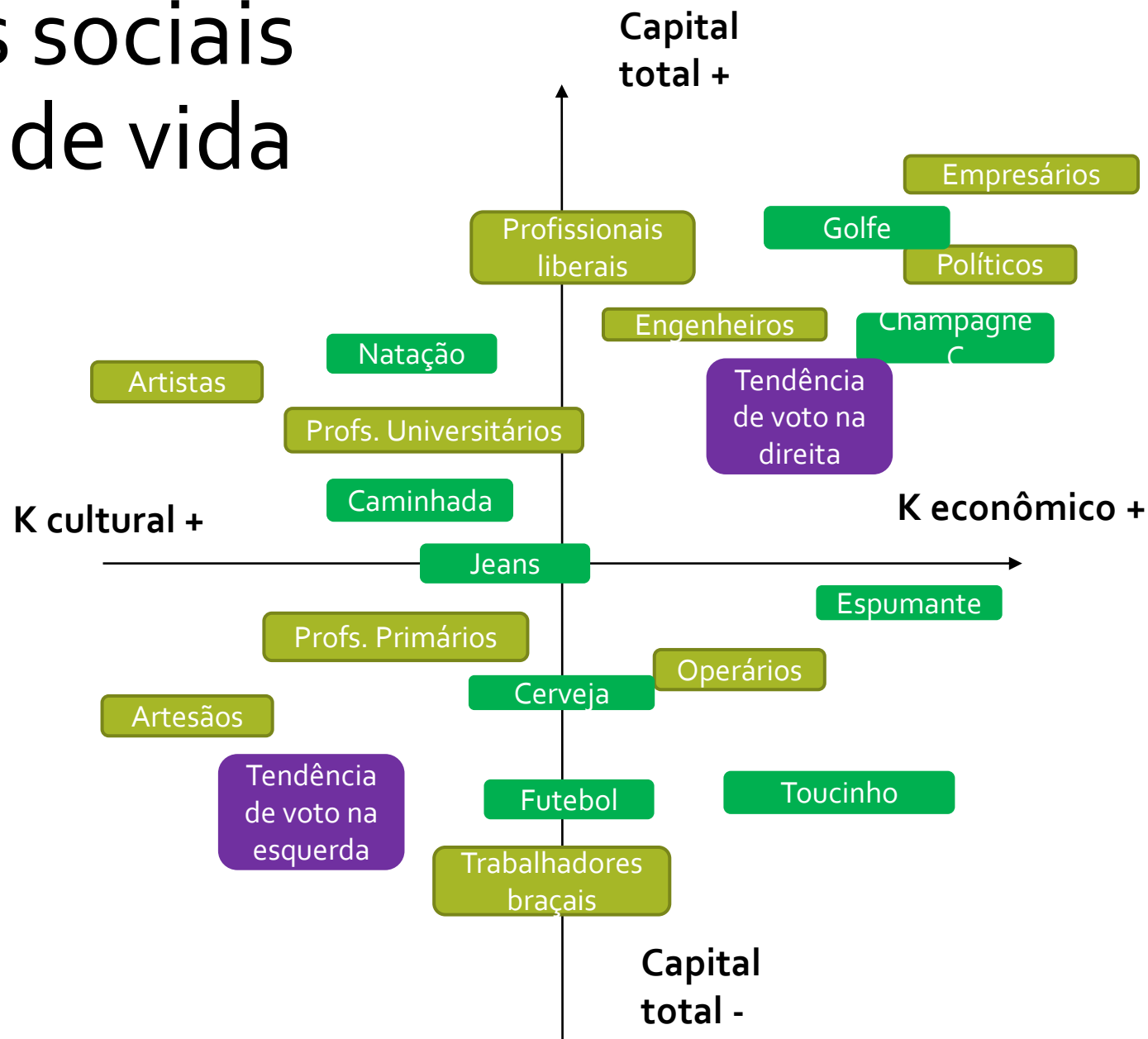
Classe e gênero, classe e trajetória, classe e campo

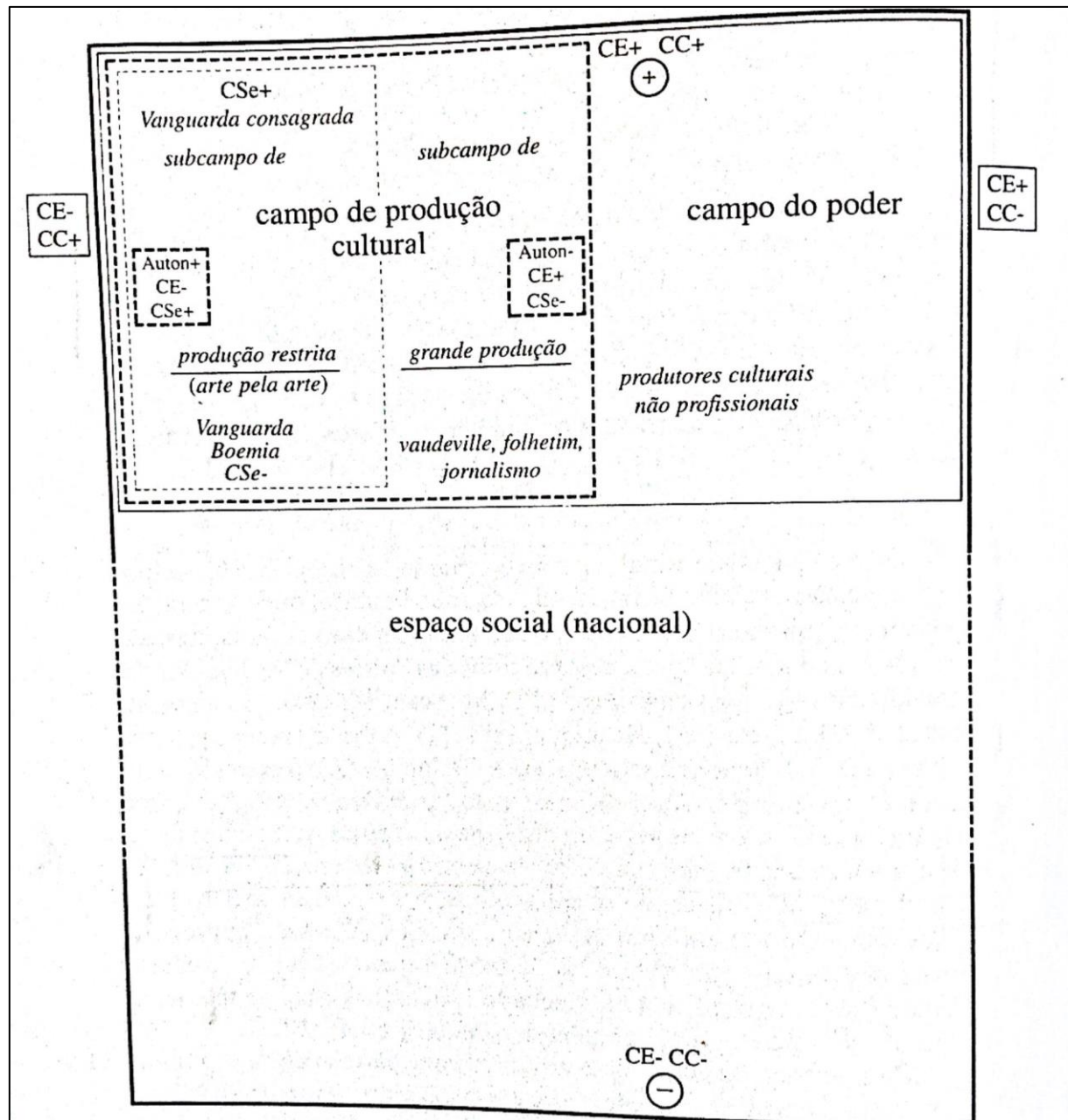
- Relações entre gêneros variam nas diferentes posições do espaço social (p.102): “uma classe define-se no que ela tem de mais essencial pelo lugar e valor que atribui aos dois sexos e a suas disposições socialmente constituídas”
- Apenas a posição ocupada por um agente no espaço social não é suficiente para caracterizá-lo, é necessário verificar sua trajetória nesse espaço, sobretudo, as posições de origem e de chegada, e a antiguidade dos capitais possuídos
- Relação entre “classe” e “campo”: “A lógica específica do campo , do que está em jogo e da espécie de capital necessário para participar do mesmo, é que comanda as propriedades através das quais se estabelece a relação entre a classe e a prática” (p.106)

Espaço das posições sociais e espaço dos estilos de vida

- Vertical: volume global de capital
- Horizontal: estrutura do capital: capital econômico e capital cultural

- Espaço das posições sociais
- Espaço dos estilos de vida

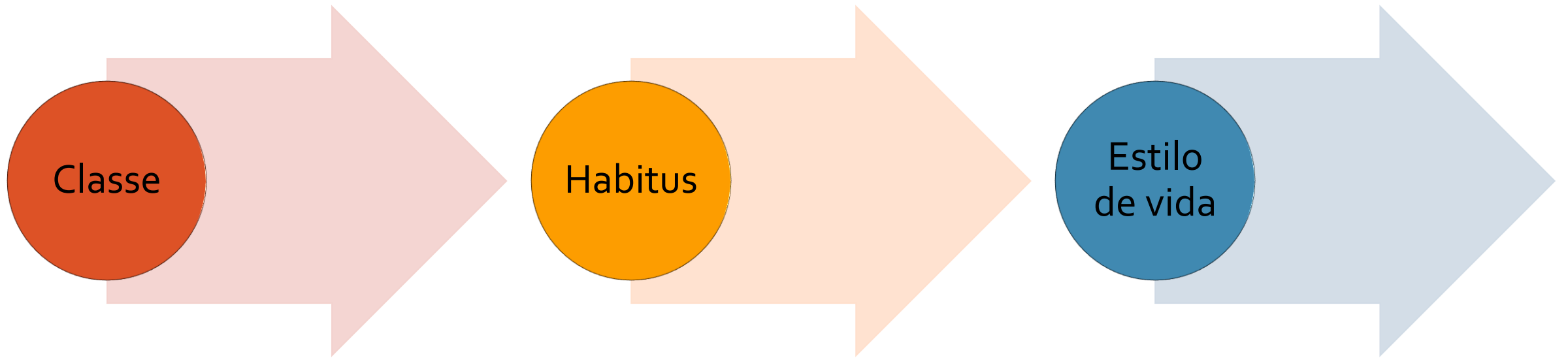




O campo de produção cultural no campo do poder e no espaço social

Gosto e estilo de vida (1)

- Tese principal do livro: “**Às diferentes posições no espaço social correspondem estilos de vida**”
- Em outros termos, em função do esquema de análise, os gráficos sobre o “**espaço das posições sociais**” (definidas pelo volume e tipo de capital) pode ser **sobreposto ao “espaço dos estilos de vida**”. Há certa precedência do primeiro, que condiciona o segundo, mas o segundo também condiciona o primeiro.
- **Conexão** entre eles é o “**habitus de classe**”. O **habitus** implica uma “formula geradora”, um princípio de seleção que orienta escolhas nos diversos domínios (vestimenta, decoração da casa, alimentação, consumo cultural)
- **Gosto**: “propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras é a fórmula geradora que está no princípio do estilo de vida” (*A distinção*, p.165)
- **Estilo de vida**: “conjunto unitário de preferências distintivas [de objetos e práticas], que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimenta, linguagem ou *héxis* corporal, a mesma intenção expressiva” (p.165)



Classe

Habitus

Estilo
de vida

Gosto e estilo de vida (2)

- Condicionante principal das disposições, preferências e escolhas da classe dominante (alta burguesia) é o distanciamento em relação ao mundo, às pressões materiais e urgências temporais
- Todo gosto e estilo de vida se afirma em relação a outro gosto e estilo de vida, cada um relacionado (no atacado) a um nível da estrutura de classe. No texto B. discrimina três níveis: alta burguesia (classe dominante), pequena burguesia (classes médias) e classes populares (dominadas).
- Cada classe se constitui e se afirma em relação a outra(s) classe(s), espaço social é relacional. Qualquer escolha, portanto, é interessada e visa marcar uma posição. Processo de dominação envolve dessa maneira todos os agentes.
- Classe dominante tem incorporada a “disposição estética” para a “cultura legítima”, que a distingue das classes dominadas e permite a apropriação informada e “natural” da cultura erudita. Implica “estilização da vida” em todos os níveis.
- Consumo distinto *versus* consumo vulgar.
- Disposição estética pressupõe (esquemáticamente) o primado da forma sobre a função e do modo de representar sobre o objeto representado, princípios da “arte pura” da “arte pela arte”.
- Depende da posse de capital cultural, transmitido pela família ou escola

Gosto e estilo de vida (3)

- Classes populares: “gosto de necessidade”, primado da função sobre a forma, do objeto sobre a forma de representação, no significado “o que quer dizer?”
- Classes populares e fração com menos capital cultural da classe média tendem a não compreender a sofisticação estética
- Preferência (em filmes e romances) por narrativas lineares, dificuldade de acompanhar experimentações formais; na arte, preferência pela pintura figurativa, pela representação fiel da realidade.
- Dominação se expressa no reconhecimento pelos desprovidos da legitimidade da cultura erudita, sobretudo, pelas classes médias, orientadas pela “pretensão” e “boa vontade cultural”. A classe média tende a reconhecer o valor da cultura erudita mas não a conhecê-la. Insegurança, cultura lacunar, descontínua e escolhas incoerentes. Inclinação para as “artes médias” (cinema, fotografia, música popular).

Gosto e estilo de vida (4)

- Fundamental: estilo de vida das diversas classes definido pela posse ou desapossamento da cultura legítima
- “O gosto de necessidade só pode engendrar um estilo de vida em si que é definido como tal apenas de forma negativa, por falta, pela relação de privação que mantém com os outros estilos de vida” (p.170)
- Crítica frequente a Bourdieu: dificuldade de perceber a riqueza da cultura popular, explicada pela ausência/falta e não por sua particularidade, embora análise da alimentação e de seus significados nas classes populares (e outras passagens) possa ser compreendida como valorização de seu modo de vida: “a arte de beber e de comer continua sendo, sem dúvida, um dos únicos terrenos em que as classes populares se opõem, explicitamente, à arte legítima de viver” (p.170)

As “maneiras de se distinguir”

- alimentação
- decoração
- apresentação pessoal (vestuário e cuidados de beleza)
- cultura
- esporte
- Análise comparada leva em conta o (1) investimento em cada um, (2) o estilo predominante (por exemplo; alimentação leve ou pesada), (3) a *hexis* corporal

“O interior de cada moradia exprime, em sua linguagem, o estado presente, e até mesmo, passado, daqueles que o ocupam, revelando a segurança sem ostentação da riqueza herdada, a arrogância espalhafatosa dos novos ricos, a miséria discreta dos pobres ou a miséria dourada dos “primos pobres” que pretendem viver acima dos seus recursos”
(A Distinção, p.75).





//



Fotos: Carol Quintanilha

Ensaio fotográfico – salas
de estar, apartamentos
Minha casa, Minha vida –
São Bernardo do Campo,
2016

[https://www.youtube.com/
watch?v=vUUFZ1kSGNI](https://www.youtube.com/watch?v=vUUFZ1kSGNI)